

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	23.º Anno — XXIII Volume — N.º 777	Redacção — Atelier de gravura — Administração
Portugal (franco de porte. m. forte)	5\$800	1\$900	6950	5120	30 DE JULHO DE 1900	Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39 Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



CHRONICA OCCIDENTAL

Depois de muitos dias de cruel soffrimento, falleceu na sua casa em S. Domingos de Bemfica o conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, antigo ministro de estado, director de importantes companhias e advogado muito distincto.

Espirito lucidissimo, argumentador sem rival, character affavel e bondoso, o illustre fallecido era dos melhores talentos que teem fulgurado na politica portugueza e ao mesmo tempo, um dos que melhor souberam rodear-se de amigos dedicados. Faltou-lhe apenas a energia phisica, tão necessaria nos que teem de occupar logares eminentes, para conquistar o mando a que lhe davam direito as incontestaveis faculdades do seu espirito. Pouco tempo teve de vida a *Esquerda Dynastica* e, desde que Barjona de Freitas voltou de Inglaterra, onde foi como ministro negociar o tratado de 1890, pôde dizer-se que terminou sua carreira na politica portugueza.

O seu nome andou entretanto ligado a importantissimas reformas do codigo, que assignou, quando ministro da justiça.

Seu voto nos conselhos da corôa foi sempre respeitavelmente acatado.

E' uma perda muito grande.

De mais duas mortes temos que dar noticia, ambas muito sentidas tambem, a de Rafael de Andrade, valente official de marinha, antigo governador de Timor, da India e de Moçambique e a do Conde de Carvalhido, a quem tanto devem as bellas artes em Portugal.

Rafael de Andrade falleceu repentinamente em Cintra, onde descansava, rodeado por sua familia, d'uma vida de trabalhos. O Conde de Carvalhido falleceu em Paris, d'onde só costumamos agora receber noticias alegres.

E' o segundo portuguez illustre cuja morte o telegrapho nos annuncia entre noticias de festas, de concertos, de jantares, de distribuições de premios.

E a morte ainda nos parece mais temivel e cruel traçando indifferente as suas cruces negras nas paginas scintillantes, onde se nos descrevem tão brilhantes manifestações de vida.

A exposição o que é senão o argumento mais eloquente de quanto no mundo inteiro os homens vão trabalhando na lucta da vida, vencendo constantemente e a cada victoria criando novas necessidades? O tonel da fabula tem successores: os homens trabalham como as Danaides antigas. Mas o alvo, que se chama felicidade, parece cada vez fugir para mais longe.

A exposição tem tido ultimamente um inimigo poderoso no calor, que nos paizes do norte parece querer abraçar a terra. Teem sido muito frequentes os casos de insolação. O thermometro em Londres tem subido mais do que é vulgar nas nossas charnecas do Alemtejo.

Só os pretos de S. Thomé é que se devem achar agora em Paris como os peixes n'agua.

E talvez até elles se queixem.

Deve ser esse calor, que anniquila as faculdades e sobretudo a energia, que impede as potencias europeas de tomar a peito o castigo que os chinezes estão de ha muito exigindo.

Verdade é que as noticias que chegam á Europa são o mais contradictorias que é possivel.

Depois das descripções dos morticinios commettidos pelos boxers em Pekim, noticias chegaram que dão como salvos muitos europeus e até alguns dos ministros, cujos necrologios foram publicados.

Em 26 telegraphavam de Londres: «O *Standard* recebeu noticias de Tien-Tsin dizendo que os russos entraram em Pekim, encontrando os ministros estrangeiros ainda vivos.»

A sorte d'esses desgraçados é o que mais interessa, e se vivos estão ainda, não andam talvez mal as potencias continuando no caminho até hoje aconselhado pela prudencia.

Se da China nos chegam noticias assim contradictorias, as que nos veem do Transvaal pouco adeantam os calculos de probabilidades sobre quaes serão os futuros, definitivos vencedores.

A opinião publica, manifesta nos jornaes inglezes, mostra-se profundamente desgostosa pela marcha dos acontecimentos. Pequenas victorias, sem

resultados praticos e precisos, teem custado alguns milhares de vidas e muitos milhões de libras.

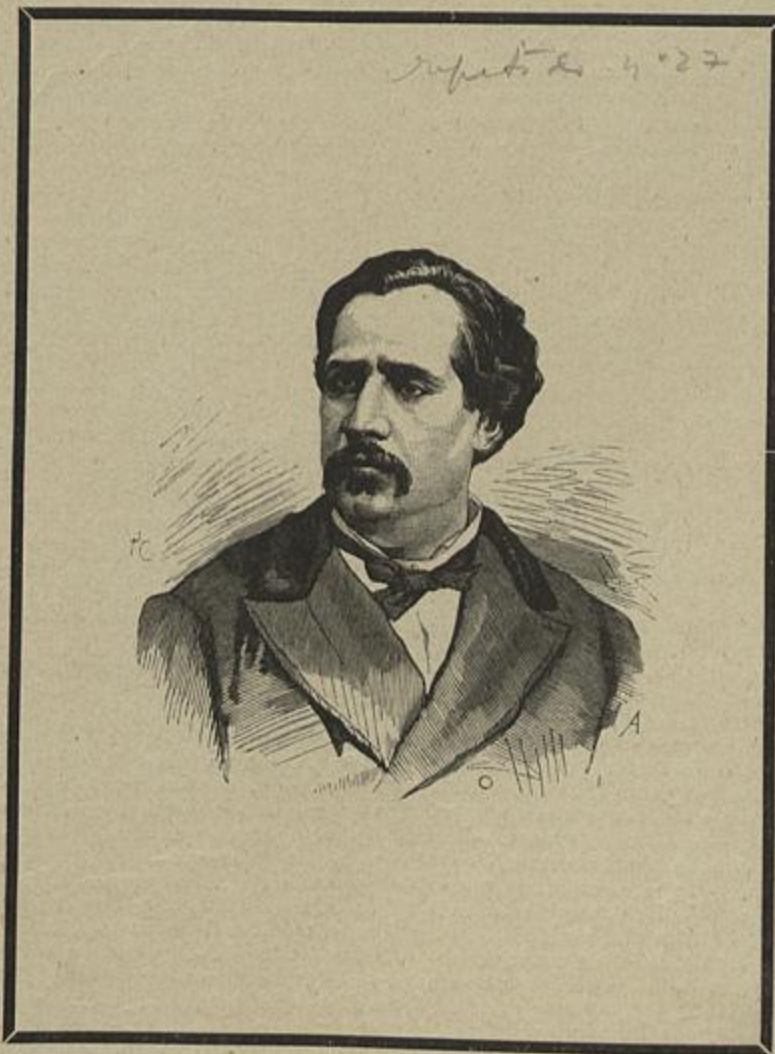
Diz se que o generalissimo Roberts, muito doente, regressará brevemente a Inglaterra.

Não admira que sejam estes os assumptos mais discutidos e que até a propria Paris esqueça por vezes a sua maravilhosa exposição para se entreter na resolução de problemas que a todos se impõem como de interesse capital.

Paira no ar uma nuvem ameaçadora, desafinando os nervos dos mais impassiveis.

Que contraste aquelle! Pôr os olhos da imaginação no palacio da optica ou no da electricidade, descansal-os por instantes na paz da aldeia suissa e de repente relanceal-os para Pekim, para os boxers, para as cabeças pallidas separadas dos troncos, para os incendios das igrejas e das legações! Que triste fim d'um seculo brilhantissimo!

Lisboa desfallecida de calor é o que faz, é relancear olhos preguiçosos, ora para o norte, ora



CONSELHEIRO AUGUSTO CESAR BARJONA DE FREITAS

FALLECIDO EM 23 DO CORRENTE



EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1900—A TORRE EIFFEL

S. João! S. João!

Venham bandeiras-novas palpitando na brisa fresca; reteze-se o azul como um tafetá diaphano; discorra a luz em cascatas; e vós, oh! verdes, can-tae... Dizei o tenro dos vossos renova: a macieza da vossa folhagem: a surda força elaboradora dos vossos succos: a onda dulcificante dos

pello, nas vespéras d'esse grande dia, que tem no céu jubilos de creanças, e no espaço palpitações candidas de arminhos e balidos de anhos,—ahi vão ellas, as raparigas, em bandos alegres e pal-radores, atravessando os *mysterios* alvacentos... Saias vistosas, que levam, casaquinhos de chitas claras, lenços de côr na cabeça, de pontas soltas, e por cima grandes chapéus de palha, desabados, com altas fitas de velludo preto na copa esguia... Dae agora aos rostos o calor e a tinta do sangue

cima, dos mattos, carregadas de grandes feixes aromaticos de loureiro e alecrim, os chapéus presos ao lado, nos feixes, os braços levanta-dos, segurando a carga, a figura esbelta e elançada. Agora ninguem lhes vé o rosto, e apenas se lhes escuta, na manhã azul e sonora, na manhã pastoril, as vozes joviaes, sabindo da sombra fresca dos mólhos verdes que trazem á ca-beça.

Andando depressa, com o traço vivo, e assim

5.º Centenario do nascimento de Guttemberg



JOÃO GENSFLEISCH DE GUTTEMBERG

vossos perfumes: os *mysterios*, os galanteios, os protestos d'amor, as caricias, os afagos e os beijos dos vossos estames d'ouro e dos vossos pistilos recatadamente guardados nos salões odoriferos das vossas corollas, mais finas que a seda e o setim, mais vivamente coloridas que as pedras preciosas...

S. João! S. João!...

E na distante, mas tão pittoresca aldeia do Ca-

novo; descerrae em risos perlados os labios vermelhos, humidos e succulentos como polpas fundentes; espreitae sob a aba dos sombreiros os rasgados olhos, pretos, brilhando como amoras entre as silvas, castanhos, verdes, sorrindo socegados, como gottas d'agua entre as pestanas bastas; ouvi a tagarelada d'ellas, clara e festiva, e saudaes, na passagem, os bandos alegres:

— Bons dias, meninas...

— Bons dias, senhor...

Mas onde vão?

Esperemos, e não tardará vel-as voltar, lá de

carregadas d'aquella verdura cheirosa, recentemente cortada, ainda palpitante, ainda impregnada de luz, dir-se-ia pedaços vivos dos mattos, que se houvessem animado, e viessem por ali abaixo, n'um frisante contraste com a aridez cinzenta dos *mysterios*, visitar a aldeia, assistir ás festas de S. João...

S. João! S. João!...

Festas simples, festas populares, que são toda-

presentam papel importante, sem o que, o sal seria completamente banido do uso que d'elle se faz nas cozinhas. Estes corpos que com elle se acham intimamente ligados dão como resultado, as difficuldades que existem em se poder obter o chloreto de sodio quimicamente puro. Mas não nos devemos lamentar por esse motivo. Um proverbio muito conhecido pode bem ter applicação, n'este caso. É costume dizer-se «Ha males que veem para bem». Outro tanto, aqui succede.

É realmente um bem, o não podermos obter o sal completamente puro, porque, então o seu poder toxico seria consideravel.

Por conseguinte, attribuiremos aos corpos que com elle se acham intimamente ligados, a diminuição do poder toxico do sal.

Fácilmente chegamos á conclusão de que o sal completamente puro, constitue um veneno, e que o seu poder toxico é tanto menor quanto mais impuro elle fór.

VIII

DISSOCIAÇÃO CORPUSCULAR

Os raios cathodicos teem dado origem a varias outras descobertas recentemente feitas. Uma das mais curiosas é a que o senhor Thomson menciona, embora o facto ainda careça de demonstração.

Procedendo este illustre professor a varias experiencias com aquelles raios, reconheceu a presença de pequeníssimos corpos que, segundo a sua opinião tinham a propriedade de arrastarem consigo a electricidade negativa. A estes corpos denominou corpusculos.

Mais recentemente Gresel, Becquerel e Curie vieram confirmar a sua existencia.

Partindo d'este facto, o illustre professor teve occasião de presenciar um phenomeno muito interessante, que passou a denominar *Dissociação corpuscular*. De cada molecula do corpo, desprendia-se um corpusculo infinitamente pequeno na mesma occasião em que um outro vinha occupar o lugar vago. Foi então que o senhor Thomson se lembrou, por meio de calculo, chegar a conhecer a quantidade d'esses corpusculos, sua velocidade e principaes propriedades, fundado em calculos anteriormente feitos por Joule sobre a determinação da relação entre a velocidade das moleculas, a pressão e a densidade do gaz, partindo da theoria cinetica dos corpos gasosos.

Dos calculos do senhor Thomson se deduz que submittendo esses corpusculos á gravitação, uma barra metallica collocada verticalmente contem maior numero de corpusculos na sua parte inferior, o que indica, em virtude da sua theoria, a accumulção, n'esse ponto, da electricidade negativa, e por conseguinte, a existencia da electricidade positiva na parte superior da mesma barra. Do mesmo modo, n'uma massa metallica girando em torno de um eixo, a força centrifuga tende a accumular os corpusculos na superficie externa da massa, os quaes diminuem nas proximidades do eixo. As partes externas do metal electricisam-se negativamente em contraposição com as partes internas que adquiririam a electricidade positiva, o que, em virtude d'este desequilibrio produzido, daria origem a um verdadeiro campo magnetico. Uma grande massa metallica animada de movimento de rotação substituiria um iman. Um metal contendo corpusculos actuaría de igual modo como uma substancia diamagnetica. Todos estes factos necessitam, claro é, de uma contraprova. Por ora, o senhor Thomson cinge-se á theoria dos factos e á realisação dos calculos que a conduzem a aceitar essa theoria, mas no entanto, não deixaremos de louvar este senhor pelo bom desejo que mostrou em querer desvendarmos mais um, d'entre o incalculavel numero de mysterios que a sciencia até hoje ainda nos não deu enjoo de conhecer.

30-6-900.

Antonio A. O. Machado.

NECROLOGIA

VALENTIM JOSÉ CORRÊA

Era o decano dos architectos portuguezes ao serviço das obras publicas, onde durante mais de cincoenta annos trabalhou com zelo e intelligencia inexcedíveis, collaborando e dirigindo obras importantes do estado.

Filho do fallecido architecto Feliciano de Sousa Corrêa, que dirigiu a construcção do theatro de D. Maria II, das propriedades da casa de Bragança,



VALENTIM JOSÉ CORRÊA

FALLECIDO EM 14 DO CORRENTE

no antigo Thesouro Velho e muitas outras importantes, Valentim José Corrêa, pode dizer-se que estreou a sua carreira artistica, elaborando um projecto para a conclusão do edificio dos Jeronymos, talvez o mais logico e sensato que até hoje se tem delineado, mas que teve a sorte de ficar no esquecimento, sem embargo de outros projectos, alguns principiados a executar e que tem custado ao thesouro algumas centenas de contos de réis, sem se chegar a conclusão feliz.

Antes de Valentim Corrêa já o architecto francez Colson tinha feito um projecto de conclusão d'aquella grande obra, o qual foi posto de parte por improprio, depois do governo lhe ter pago alguns contos de réis.

Valentim Corrêa apenas recebia um pinto (480 réis) por dia para elaborar o seu projecto.

Não cabe nos estreitos limites d'este artigo esmiuçar a historia do projecto do intelligente artista, a qual revela coisas edificantes, como tantas vezes ouvimos contar ao seu auctor, que nem por isso desanimou, proseguindo na sua carreira honrada em que deu exuberantes provas de intelligencia e de zelo, nas commissões que lhe foram confiadas.

Entre tantas obras importantes que planeou e que dirigiu, citaremos a restauração do templo dos Paulistas, onde hoje está a freguezia de Santa Catharina.

O templo dos Paulistas entra em o numero dos monumentos nacionaes, e Valentim Corrêa pôz todos os cuidados e sciencia para restaurar o interior da igreja, como ainda se pôde ver.

Valentim José Corrêa, nasceu em Lisboa a 14 de fevereiro de 1822. Cursou a Academia de Bellas Artes, onde, alem da architectura estudou tambem pintura, e em sua casa podiam ver-se alguns retratos de familia e cabeças de estudo devidos ao seu pincel, muito para apreciar. Com pouco mais de 20 annos entrou para o quardo das obras publicas, onde chegou a architecto de primeira classe, e apesar de já avançado em annos não se reformou e bem pôde dizer-se que morreu trabalhando, pois ainda na noite antecedente áquella em que cahiu com uma congestão, esteve seroando até des horas n'um projecto de edificação.

Era um dos fundadores da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes a que prestou relevantes serviços que lhe valeram o titulo de socio benemerito conferido em sessão magna de 13 de dezembro de 1899.

Foi uma homenagem espontanea e justa prestada por aquella digna corporação aos altos merccimentos artisticos e ao honrado caracter de Valentim José Corrêa.

Este glorioso titulo veio juntar-se ao honroso cargo de vice-presidente d'esta associação, que Valentim Corrêa desempenhava ha bastante tempo.

Com a sua intelligencia e zelo muito concorreu para enriquecer o museu de archeologia que aquella associação tem exposto ao publico nas ruinas do convento do Carmo.

O funeral de Valentim José Corrêa foi muito concorrido de amigos, e todos o eram, porque Valentim Corrêa não deixava descendentes a quem essa homenagem lisongearse. Os que ali foram

levava-os o sentimento da amizade desinteressada, a veneração e respeito por aquelle honrado homem que descia ao tumulo sem uma vena official a lantejolar na banda da sua casaca. Não era preciso, porque mais do que as veneras brilhavam as suas obras, a sua memoria immaculada.

Aquella homenagem de sentimento quiz tambem associar-se o illustre ministro das obras publicas sr. conselheiro Pereira dos Santos, acompanhando o prestito do venerando architecto até á sua ultima morada.

A Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes consagrou a sessão de 17 do corrente á memoria do seu socio benemerito e vice-presidente.



Recebemos e agradecemos:

O Instituto — *Revista scientifica e litteraria* — Vol. 47 — N.º 1 — Coimbra 1900.

Entrou no seu quadragésimo setimo volume este aprecivel boletim da conceituada agremiação conimbricense.

Traz interessantes artigos, a alguns dos quaes nos temos já referido, sendo o summario do presente numero o seguinte:

Allocução proferida á beira da sepultura do dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botto, por Bernardino Machado. — *As doutrinas economicas de Karl Marx* por A. A. Pires de Lima. — *Notas de um pae*, por Bernardino Machado. — *O novo seculo*, por Alfonso Hincker. — *Prophyllaxia das tinhas na escola*, por Zeferino Falcão. — *Memorias de Castilho*, por Julio de Castilho. — *Antonio Homem*, por Antonio José Teixeira. — *Estudos sobre Damião de Goes*, por Sousa Viterbo. — *Subsidios para um dicionario completo da lingua portugueza*, etc.

Governo geral do Estado da India — *Relatorio sobre os serviços da Repartição de Agrimensura (1898-1899)* — Nova Gôa, Imprensa Nacional, 1900.

É auctor d'este relatorio o director da respectiva repartição sr. José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, tenente do corpo de estado maior, que n'ella mostra os louvaveis esforços que tem feito em favor dos trabalhos a seu cargo.

A repartição de agrimensura no Estado da India é uma instituição moderna, pois data de 4 de agosto de 1898, em que foi creada pelo então governador geral sr. conselheiro Joaquim José Machado; pode comtudo affirmar-se que, pelos serviços que já tem prestado, deve considerar-se muito util e necessaria, lendo-se com interesse este relatorio.

Interesses portuguezes no Brazil. — Lucio Soares. — Porto, 1900.

Aproveitando os ocios d'uma viagem do Rio de Janeiro a Lisboa, a bordo do paquete *Rei de Portugal*, escreveu o auctor o presente opusculo, 62 paginas, que foi impresso na typographia do *Commercio do Porto*, na capital do norte do paiz.

Impressionado com os factos que presenciou no Brazil, onde ainda possuímos uma importante e numerosa colonia, os quaes segundo o modo de ver do auctor, contribuem para nosso descredito ali, e para ruina do nosso commercio com a florescente republica, resolveu o sr. Lucio Soares, obedecendo a um patriotico impulso, levar até aos degraus do throno as suas queixas e magoas, para que os nossos governos proovessem de remedio, como elle julga que se faz mister. Louvavel intuito, que só merece louvores, e a que é para de-sejar correspondam os melhores resultados. A exposição é bem feita, e reforçada com apontamentos e notas bastante curiosas.

MARINHA DE GUERRA PORTUGUEZA

EM 1899

Incluindo 70 navios de guerra portuguezes

Preço 200 réis

Franco de porte

A' venda nas livrarias e na Empresa do «Occidente» — Largo do Poço Novo — Lisboa.

Reservados todos os direitos de propriedade artistica e litteraria.